

VERDADE

ORGAM DE PROPAGANDA ANTI-JESUITICA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

TIRAGEM 1000 EXEMPLARES

ANNO I

Florianopolis, 1 de Maio de 1903

N. 9

VERDADE

1—5—903

O dia de hoje é consagrado pela classe operaria á glorificação do trabalho e á sua confraternisação universal. As fabricas emmudecem, os braços repousam; hoje só tem movimento o coração do proletario para dictar as palavras—Paz e Justiça—que irrompem dos seus peitos vigorosos.

A União socialista moderna tem ultimamente tomado extraordinario impulso e outr'ora a realisação das ideias por ella prégadas co stituia, para a maior parte da familia proletaria, uma verdadeira chiméra, o mesmo não succede na época presente, em que um porvir promissor de justiça e liberdade, deixa entrever os operario a chegada, não longe da sua emancipação.

Em todas as idades o socialismo teve chefes, Thomaz Morus na Inglaterra; Campanella na Italia, no XVI seculo; com o principio e a communitade nas relações dos sexos Roberto Owen, na Escossia; Jorge Bruno, em Roma; Babeuf, em França; no periodo revolucionario, Pedro Leroux, Luiz Blanc Cabets, Tourrier, etc; na Belgica, progenitor do collectivismo, o judeu Carlos Marx.

Tendo por fim o progresso social, o socialista trabalha pela felicidade universal, pela harmonia humana e pela justiça. Bella doutrina, é certo, mas que só será realisavel no dia em que as escolas desterrarem do seio do globo essa serie de preconceitos que dividem os homens e semearem no cérebro do proletario os raios luminosos da instrucção.

A redacção da «Verdade» acostumada a abraçar todos as ideias que visam o progresso e a liberdade, associa-se com intimo jubilo á festa com que o socialismo commemora hoje a glorificação do trabalho, e vendo em cada operario um dos mais importantes factores do progresso patrio, abraça-o e faz votos para que unidos e fortes, possam constituir, dentro em breve, uma enorme familia em cujo lar tremule essa bandeira sublime que tem por lemma—Paz e Justiça.

A Maçonaria é uma escola de sublimes verdades, que por meio de sublimes mysterios toca o coração humano e conduz ao exercicio de todas as virtudes.

Padre Miranda

AVANTE!

Eu vos saúdo oh! nobre proletariado. Vós constituís a força que impulsiona a Humanidade para o «amanhã», Paz, Amor e Justiça.

E' pelo vosso esforço e dedicação, que a miseria já não bate as portas dos ricos, se bem que para vós só ella está reservada.

Quem produz? Vós.

Quem lucra com vossos esforços? Elles.

Enquanto vos esfalfais em mil trabalhos, lar sem luz, meza sem pão, elles descançam em ricas poltronas, palacios resplandecentes de luzes, mezas, verdadeiros banquetes.

Quando vos falta a paciencia e vos revoltais, elles calmos e serenos, cruzes ao peito, clamão pela vossa morte, matam vossas mulheres e filhos, e depois se vão ao lyrico gosar das docuras da bella musica.

Para vós—o trabalho, para elles o descanso.

Para vós—a miseria, para elles a opulencia.

Para vós—12 horas de fadigas, para elles 12 horas de gozo.

Para vós as leis, que vos roubam os poucos vintens economisados, para elles as interpretações das leis, e como consequencia o esbanjamento do vosso dinheiro.

Quando a fome de vossos filhos vos obriga a roubar um pão, sois chamados «ladrões»; elles quando roubam, sacrificando a sociedade, se intitulam «políticos.»

E assim se vae perpetuando esta lucta, entre o Bem e o Mal.

O vosso soffrimento é de longa daeta, mas por muitos annos ainda tereis de soffrer.

Hoje porem a vossa sorte está um tanto minorada, mas lembrai-vos que isto foi o resultado dos vossos companheiros tombados mortos.

Levantai as vossas cabeças, e affrontai os vossos verdugos.

A vossa salvação está dependendo não de uma revolução, e sim da instrucção.

Exigi como nós, escolas para vossos filhos, porque quando estes deixarem de ser ignorantes, terá findado o cyclo dos despotas, e será iniciado o regimen da Justiça, do Amor e da Paz. Esta instrucção porém, só poderá ser scientifica, porque só a sciencia prepara caracteres.

Em nome da Moral, da Justiça e da Razão eu grito:

Avante!

1º. DE MAIO

E' um operario que fala, por meio d'este jornal amigo, aos companheiros que ainda ignoram as grandes ideias do immortal Karl Marx, o nosso legitimo redemptor depois de Jesus de Nazareth.

Aproveito esta data para lembrar-vos que hoje em qualquer que seja a parte do mundo onde existam operarios conscientes, batem unisono os corações, recordando-se: «Operarios de todo o mundo uni-vos!»

Sejamos pois unidos afim de que possamos combater, não os homens mas o capital e essas instituições que têm por fim escravizar-nos e crear privilegiados! Não devemos desejar as guerras que visam tão sómente a conquista da propriedade, mas sim os que combatem-n'os e matam as injustiças!

Para chegarmos a esse ponto carecemos estudar e estudar seriamente as theorias dos nossos verdadeiros salvadores: Marx, Euglels, Jaurés, Ferri, Turati e outros vultos eminentemente civilizados os quaes têm como patria, a terra, como religião a sciencia, como moral a consciencia e como esperanza ver os homens constituirem uma só familia trabalhando para conseguir a felicidade commum!

Trabalho e Justiça! São os principios fundamentres das nossas theorias.

Nada é impossivel neste planeta e si a intelligencia do homem não conseguiu ainda alcançar o primeiro grão das causas naturaes, que por engano chamamos grandes maravilhas, é porque a maior somma de actividade de cerebro humano está empregado no estudo da conquista do ouro, esse Deus actualmente adorado em todo o universo e que faz a desgraça dos ingenuos que incensam outras divindades.

Operarios irmãos! Abandonemos todos os preconceitos religiosos para não sermos explorados! Aceitemos a religião christan unicamente pelo lado moral e ficaremos livres d'esses commissarios de almas, d'esses falsos protectores; pois nossos unicos protectores somos nós mesmos.

Lembre-mos no dia de hoje de todos os operarios espalhados pelo Globo e a elles enviamos um abraço fraternal.

G.

Resposta ao «Dia»

Para nós a leitura do organ official o «Dia», produz uma dupla sensação: pesar e nojo.

Pesar por vermos que o governo delegou, a individuos pouco escrupulosos, a defesa dos seus actos; nojo por sabermos que os redactores do «Dia», se são valentes quando insultam, são por outro lado covardes quando se trata de fazer assumir a responsabilidade do que vomitam.

Para nós, discutir com o «Dia», é um sacrificio igual ao do medico, que por necessidade de justiça, assiste ao desenterramento de um corpo, e vai indagar das visceras.

O medico não se recusa, mas lança mão do desinfectante; e nós temos de proceder de igual modo afim de não ser sacrificado o nosso programma.

Póde pois o «Dia» nos insultar, porque seus insultos voltam intactos: mas não lembre-se de fazer a nossa defeza, porque ficaríamos deshonrados perante o conceito dos homens honrados.

Insultem a vontade.

Ladrem como cães famintos, que são.

Locupletem-se com a bachanal d'esta Republica prostituida, que nós os republicanos vindos da propaganda, estamos novamente na brecha afim de evitar que ella se afunde nos crimes.

Roubem, defraudem, calquem a lei aos pés, vendam a Patria, mas por amor de Deus não fallem em moral.

Prestigiem todo abuso de poder, cantem victoria a toda força eleitoral, lambam os pés dos jesuitas, que visam a ruina do Brazil, mas não fallem em lei.

Vendam a justiça, roubem os pobres orphãos, sancionem a concubinação, o casamento religioso sem estar legalizado pela lei civil, mas não fallem em Justiça.

Sigam a linha de Tigellinus, mas não queiram passar por Petronio.

Mostrem independencia no crime, como nós mostramos na pratica da virtude.

Essas nossas considerações, são feitas, em virtude do ataque grosseiro, eivado de «pus», com que o «Dia» se dignou mimosear-nos.

E porque?

Por havermos escripto que o ex-superintendente havia sacrificado o municipio em 50:000\$000.

Houve da nossa parte um acto indigno? Certamente que não. Declarámos que o municipio foi sacrificado na quantia acima, e novamente o fazemos.

O «Dia» mentirosamente affirma que o ex-superintendente, fez a prorrogação no uzo de uma attribuição legal; mas nós o convidamos a provar tal legalidade, não a exemplo de outras immoralidades, mas a base da logica e da razão.

Mentiu novamente o «Dia» quando declara que o Conselho approvou o acto do ex-superintendente; e nós o reptamos a trazer provas legaes que justifiquem o que avançou, e se não o fizer assiste-nos o direito de chamal-os «covardes e mentirosos».

Continuaremos.

Derrocada ultramontana

(Continuação)

Quando a espada em sangue de Carlos Magno se fez apoio e sustentaculo do «papado», Roma embalou-se na esperança... van!—de realizar na Terra o «imperio catholico...» A recusa de Irene, imperatriz do Oriente, limitou porem, o novo «imperio romano» ás fronteiras da Europa Occidental... Nem Carlos Magno, que não abalanchava a guerrear Byzancio, se atiraria nunca,—Alexandre—medievo,—á conquista da Azia... Na propria Europa.—na Iberia,—os Arabes se tinham engravado, e o desastre de «Roncesvaux» demonstrara que os alfanges dos agarenos de inferior tempera não eram montantes christãos...

Demais, se o Carolingio se alonga pelo oriente—europeo, os «Saxões» ainda uma vez quebrariam os idolos do «neo—paganismo», e volveriam á crença tradicional e avoenga.

As Cruzadas atirando a Europa sobre a Asia,—em guerra de exterminios impiedosos,—levaram, quiçá, ao coração insasiavel de «Roma» aspirações mais ardentes, menos honestas, menos dignas, de submeter o mundo á thiara, de ter a hegemonia do mundo, como dizia possuir a hegemonia do céu... A «monarchia universal» sorriu de novo ao papado em fascinadora visão radiosa, e elle se vio por certo «unico», a pairar sobre todos os povos, como o espirito do tentador sobre todas as almas!... Era propicio o momento!... Carecia o papado sustar a «expansão arabe», em marcha para Byzancio; precisava expulsal-os de Hespanha, onde se abatera a fina flor dos cavalleiros do Carolingio. Era propicio o momento:—O «regimen feudal» preparara elementos de combatividade, a expansão christan, no occidente europeu, enflamara os peitos valorosos na defensão de Deos e seu «vigario.» «Conquistar» era almejo que perfeitamente correspondia ao elance guerreiro da epoca; possuir a Asia era fascinação!...

Foram dous seculos de morte. Christãos e agarenos o passo não cediam em bravura e fé... Na Asia branquejavam osadas assignalando campos de batalha; na Europa, em marcha contra o Oriente a nobreza que seguia alienava as terras, hypothecava os feudos, accentuando lindes de amplas divisões territoriaes.

Mais uma vez,—e para sempre!—a previsão papal se annullava, entanguencia... Na Europa delimitavam-se as grandes nações que faziam a «Renascença», «a Reforma» e a «Grande Revolução»; Asia, como flor de lotus que, definhando desabrochasse, revelava os thesouros de civilizações ancestraes, pomposas e longinquas,—compromettendo a «interpretação litteral» dos livros mozaicos, apresentando o homem na Terra muito para lá da chronologia dos hebreus...

Apoz duzentos annos de pelejas sangrentas, o «tumulo do Christo»,—pretexto apenas da «guerra santa», continuava nas mãos dos musulmanos, senhores da

Palestina: mas, os europeos traziam do Oriente o elance reaccionario que dilatara os horizontes da Europa, abrindo novos cyclos de actividade:—a conquista dos mares e o surto libertario da Intelligencia.

Apontando aos christãos a terra da Palestina, o papado pensara cercar o «Inimigo» (a «civilização») que opulentava a Hespanha e se approximava de Byzancio; do Oriente voltavam os christãos trazendo a Industria, a Arte, a Sciencia, a Philosophia:—tanto vale dizer:—a morte da «ignorancia», da tyrania da consciencia, cujo poder absoluto se arrogara o papado.

Rindo o «feudalismo», aniquilada a nobreza, a preminencia dos «Senhores», suppunha o papado agir nas «massas», na peble, insufflando a «burguezia» que se avantajava... Não foi assim!... E se a lucta «anti-christan» (em que o ardil, a astucia, a cobiça, o heroismo e o fanatismo se alliaram, no esmagamento da mais bella civilização qu adoptariam) ruio o feudalismo, pela alienação que faziam de seus haveres os pequenos proprietarios, afim de seguir para a «guerra santa:» não conseguiu «alienar», as «nacionalidades» que se formavam, demarcando mais accentuadamente os lindes de seus dominios.

As «cruzadas» foram terrivel derrota militar e religiosa:—a cimitarra dos arabes não se embotara nas armaduras dos christãos; o Deos dos christãos não conseguira arrancar dos «Infieis» o tumulo do «Filho»!... A Europa afrouxava os impetos bellicos, e os Arabes que a Christandade não conseguiu vencer,—infiltraram elementos da «Renascença», e abateram da egreja de «Santa Sophia» a «Cruz» da Christandade substituida ainda hoje, pelo «Crescente» musulmano.

Perdidas as esperanças de conquistar «persuasivamente...» ou pelas armas, atirado aos vortices da tenebrosa politica medieva que ensanguentava a Europa,—O «Vaticano»,—Molock,—põe em acção meios mais «efficazes», mais promptos, mais rapidos:—Estabelece o tribunal do «Sancto Officio...»

O tremendo, nefando tribunal sinistro constitue-se o terror, o assombro das almas, o requinte da perversidade.—«A Inquisição» desdobra-se por sobre os paizes catholicos, desce á Hespanha, envolve-a negreja, estrangulando-a... A formosa terra de godos que os Arabes tinham civilizado, e, brilhava, como um pharol de Alexandria, nas Artes, nas Lettras e nas Sciencias,—quando a Europa occidental era ainda terra de barbaros; a formosa «Hispania» estarrece, definha, agoniza, a fumarada das fogueiras, em torvelinos tragicos, cingindo-a em densa mortalha, a destruição e a morte!...

O «papado» esmagava «herezias»!...—Era a liberdade de pensamento que o papado esmagava!—Impotente para «persuadir»; impotente para cercar o susto da Idea que florescia; impotente para destruir a Sciencia que desvendava á Hespanha amplos horizontes:—queima, destroe, mata!...

Os carcereiros suffocam de victimas; os «autos-de-fé» succedem-se aos milhares; confiscam bens, roubam fortunas; accumulam, satanicos, a orphandade, a viuvez, a miseria!

—Ter talento é ser bereje; ser erudito, é ser hereje; ensinar a philosophia e a historia, é ser hereje; é ser hereje: possuir formosura, dinheiro, mocidade e brilho; é ser hereje—o proteger a victima perseguida e indefesa; é ser hereje—o matar a fome ao misero, a quem foram arrebatadas a familia e a fortuna; é ser hereje:—o ser piedoso, meigo e caritativo como o ensinava Jesus de Nazareth!... Sim!—porque os herejes eram mais christãos que o papa e reis; e o Vaticano,—intolerante e sectario,—não admittia magnanimos exemplos de piedade e bondade!... E a Hespanha abatia-se!...—Que a ignorancia reinasse em todos os espiritos, em todas as almas,—para que a Hespanha fosse... «submissa», para que a Hespanha se dobrasse... «obediente»:—SERVIL!

Era bem por certo edificante exemplo da Liberdade que Jesus pregara.

Coritiba.

Dario Vellozo

(Continúa)

—«»—

Collegio 1 de Maio

Consta-nos que, com o titulo acima, será hoje inaugurado no arraial do Estreito uma eschóla particular, regida pela Ex^{ma}. Sra. D. Bernardina Cardoso Coelho, cujos conhecimentos constituem para o novo estabelecimento de instrucção um penhor seguro de desenvolvimento.

Fazendo votos para que a distincta educacionista veja seus esforços compensados por um brilhante exito, recommendamos á mocidade catharinense o Collegio 1º de Maio, onde estamos certos, receberá ella a luz necessaria para libertal-a das garras da ignorancia e do fanatismo.

—«»—

POLITICA JESUITICA

Não lhes sendo possivel, obrigar-nos ao silencio, os «jesuitas de casaca», fizeram chegar ao conhecimento do nosso redactor, que se continuasse na lucta, tratariam de retiral-o desta Cidade.

Nós declaramos que não tememos ameaças, e mesmo que consigam o seu fim (o que será mais um crime a pesar sobre esta infeliz Republica), o nosso Redactor continuará na lucta com mais vigor ainda.

Nós os «Verdade» seguimos o que aconselha J. Junqueiro: «Entre um dever e um sacco de dinheiro optamos pelo dever».

—«»—

A Maçonaria guia o povo para a conquista da verdade que é Deus, como a columna de fogo que guiava o povo de Moyses á conquista da terra da promissão.

A Maçonaria é para os homens de acção, o que a estrella do Oriente foi para os Santos Reis Magos: um guia fiel.

Conego Juliano de Farias Lobato

Dr. Felipe Schimidt

No dia 24 do mez passado, embarcou com destino á Capital Federal, este nosso conterraneo, que durante 4 annos governou o Estado.

Dando a noticia de sua partida, o fazemos com a consciencia dos que julgão, obedecer a um ponto de vista geral.

Para nós o Dr. Schimidt tem valôr porque implantou no nosso estado, o regimen das garantias individuaes, e mais ainda por ter sido um governo honesto e independente

Sua honestidade nunca foi posta em duvida, e quanto á sua independencia, nós vamos encontral-a quando em lucta com os dous elementos que trabalham contra a integridade Nacional.

Um é o jesuita, que apesar de astuto, viu-se obrigado a curvar-se, depois de uma guerra surda movida a seu governo, por lhe ter sido cassada a mensalidade, de que segundo nos informam (não podemos hoje garantir, mas daremos a importancia exacta se necessario fôr) era de 700\$000: e mais ainda por ter prohibido (como exige a Constituição da Republica) o ensino religioso nas escolas publicas.

O segundo foi o partido allemão de Blumenau, representado em seu chefe, que só sabe ser Brasileiro para gozar os proventos da naturalisação, mas continua allemão em todos os actos da sua vida.

O nosso patricio soube honrar o nome Brasileiro; e felizes nos considerariamos se todos tivesse como elle a mesma altivez e honradez.

—«»—

Os fins da Maçonaria em nada são oppostos aos dogmas da religião de Jesus Christo; e, se o fosse, eu seria indigno ministro, não occuparia um logar no meio destes homens. A moral maçonica é toda santa e o Divino Mestre foi o mais fiel dos seus adeptos.

Padre Manoel Bernardes

—«»—

JESUITA DE CASACA!...

Do nosso collega «O Esquadro» extrahimos o seguinte:

Desde que o mundo é mundo ha peccadores:
Ha parvos, impostores, criminosos,
Homens sem lealdade, ambiciosos,
Homens sem crença e fé, ha malleitores.
Ha gangrenas e febres, caneros, dores,
Ha lazars, morpheticos, leprosos,
Cães que mordem de furto, cães tinhosos,
Peste que causa estragos faz horrores:
Ha punhal que assassina sem ser visto
Veneno que de morte o corpo ataca,
Judias capazes de vender a Christo:
Mas dentre os males todos se destaca
Uma peste—peor que tudo isto:
Jesuita vestido de casaca!

Juvenal

Missa real

Do nosso collega «Electra», extrahimos o seguinte:

«Encontramos n'«O Estandarte, de S. Paulo:

«O Sr. E. Baereke, digno consul allemão em Coritiba não gostou da nossa phrase: «os promotores da missa pagam-n'a bem», etc., a qual julga offensiva. Declara que tudo foi feito gratuitamente.

Lendo que uma missa solemne fôra dita em acção de graças, pelo anniversario do imperador da Allemanha, protestante, passado, só nos foi possivel explicar o caso da maneira que o fizemos, sem intenção, de offender a quem quer que seja. O Sr. consul porém com a sua declaração deixa-nos outra vez em talas, pois impossivel nos é explicar o caso de fazer a igreja romana orações em acção de graça pelo anniversario de um herege, de um homem que segundo a mesma igreja, está em peccado mortal... Si o Sr. Baereke nos quizesse livrar de taes apuros, nós gratos lhe seriamos».

Trataremos brevemente de tal assumpto.

—«»—

A Maçonaria teve o poder de fundar a mais sã philosophia, fazendo germinar as doutrinas de S. Vicente de Paula, Thomaz d'Aquino e mais tarde Bossuet, Fenelon e Chateaubriand, que inundam de pura luz o orbe inteiro.

Padre J. S. Nascimento Farias

—«»—

OH! OH!

Ainda do nosso collega «Electra», extrahimos a noticia seguinte:

«Com este titulo publicou a «Ordem», de Cachoeira, Bahia o seguinte:

—«O arcebispo de Baró, dizem de Roma, suspendeu das suas funções ecclesiasticas varios sacerdotes accusados de transgressão do voto de castidade.

Estes bispos romanos têm cada pilheria!

Para que a dita ordem tivesse plena execução seria preciso suspender da ordem todo o clero, inclusive o bispo que de tal se lembrou».

—«»—

Immoraes!

Do nosso collega «Electra» de Coritiba, correspondente ao mez de Março, extrahimos o seguinte:

«Os jornaes de Matto Grosso noticiam mais um acto de immoralidade da fradaria voluptuosa e corrupta.

Tendo sido apresionado na alfandega de Cuiabá, um volume destinado a uma casa religiosa de salesianos, os conferentes verificaram conter o dito volume «camisas de Venus»!

E' por esse modo que as irmanzinhas guardam castidade toda vida!...

Canalhas!»

Transcrevendo estas noticias só temos em vista chamar a attenção, para quem de direito, no sentido de estarem vigilantes.

Escandalo

Do «Diario da Tarde» de 2 de Abril do corrente anno, extrahimos o seguinte:

Belem, 2.—O guarda-mór da alfandega desta cidade, desconfiando do grande volume do abdômem do padre israelita Bueno Jordão, chegado da Europa no paquete Colombo, revistou-o encontrando debaixo das vestes 23 chales de finissima seda.

O padre foi detido como contrabandista.

O escandalo tem sido vivamente commentado.

—«»—

«Ha muito que fazer, muito que destruir,
Trabalhae, trabalhae nas forjas do porvir
Mineiros do futuro, artistas da verdade!
Ha seis mil annos já que o sol da liberdade
Vae descrevendo a curva, ecliptica gigante,
Cujas constellações são Prometheu e Dante
E Christo, Galilen, Washington, Pascal
E Newton e Voltaire—Zodiaco immortal
Da consciencia humana. Hoje são necessarios
Ainda outros heroes e ainda outros calvarios
Para que o grande sol do amor e do direito
Como um raio descreva um circulo perfeito
A' volta do universo. Apostolos, marchae!
Rugi como os trovões nas fragas do Sinai.
Sede fortes, viris, energicos, serenos,
Sobertos para os reis, mansos para os pequenos.
Sede lagos d'amor. Fazei dos corações
Fortalezas de paz com antros de leões.
Tende a ferrea altivez dos solitarios montes.
Não dobreis a servis. As vossas regias fronteas
São feitas para ver o palpar dos soes.
E' de bronze inteirico a espinha dos heroes.
Combatei, destrui. Lançai n'aza dos ventos
Gritos, revoluções, ideas, pensamentos,
Como um bando immortal de grandes aguias brancas.
Vós sois no fim de tudo as rijas alavancas
Que hão de erguer este globo ao nivel do Ideal.

—«»—

Congregações religiosas

Falla a «Região Serrana», de 12 do mez findo:

«Na Camara dos Deputados Franceza o Sr. Combes, presidente do conselho de ministros, sustentou o direito que tem o estado de prohibir o ensino pelas congregações que afastam as creanças das ideias e doutrinas republicanas e procuram por todos os meios a divisão politica do paiz.

A camara approvou por 300 votos a proposta apresentada pelo Sr. Combes negando que se passasse á discussão dos artigos sobre congregações, depois do Sr. Ribot ter defendido a liberdade de ensino.

Na seguinte sessão realizada no dia 18 de Março findo, a camara adoptou a autorisação para que fosse publicada em toda a França o discurso do presidente do conselho, Sr. Combes e deliberou reenviar á comissão competente a moção convidando o governo a mandar fechar no prazo de 6 mezes os estabelecimentos congreganistas, aos quaes foi negada a autorisação para ensinar.

Vinte e cinco deputados ministeriaes votaram contra o governo por occasião da discussão da questão dos congreganistas.

A imprensa governnista referindo-se á questão mostra-se satisfeita com a attitude da Camara, approvando a publicação em toda a França do discurso pronunciado pelo Sr. Combes, ministro dos Cultos.

A «Lantérne» pede que seja destruido o vestigio do poder clerical.

A imprensa opposicionista declara que esta votação marca o principio da guerra religiosa e o triumpho da força.

A maioria que votou favoravelmente á proposta Combes é composta de socialistas, radicaes e membros da união democratica e nacionalista».

E nós só temos louvores para a França, fazendo votos para que sempre trilhe uma estrada tão digna como esta.

Quanto ao nosso amado Brazil, dizemos que brevemente os jesuitas darão o tiro de morte na nossa nacionalidade, se os liberaes não cerrarem fileiras ao nosso lado. Alerta liberaes!

—«»—

Em Lages

Diz o «Imparcial» de Lages, do dia 12 de Abril:

«Na Sexta-feira da Paixão os padres franciscanos realisaram uma procissão em que figurava a imagem do Senhor, morto, sobre um andor funebre que era conduzido por cavalheiros devidamente escolhidos e convidados.

Em frente á capella do Rozario o padre Pedro Sinzing pregou um sermão não só analogo ao acto como tambem não pode deixar de exhibir o seu modo grosseiro e pretencioso aproveitando-se da occasião, religiosamente solemne para censurar aquelles que não querem tomar a communhão».

—«»—

Jornaes

Temos sobre a nossa mesa de trabalhos os prezados collegas aos quaes agradecemos e retribuimos as visitas:

—«Região Serrana», «Cruzeiro do Sul» e «Imparcial», de Lages.

—«O Imparcial», de Tijucas.

—«O Liberal», de Paranaguá.

—«A Reacção», de Antonina.

—«Esphynges», «Electra», e «Corrière del Paraná», de Curitiba.

—«O Puritano», da Capital Federal.

—«A Reforma», de Minas.

—«O Esquadro», do Estado do Rio.

Recebemos tambem, de diversos Srs.:

—«Avanti!» e «Verdade e Luz», de S. Paulo.

—«Republica», «Diario da Tarde» e «Pernilongo», de Curitiba.

—«A Alavanca», de S. Fidelis.

—«A Discrição», da Capital Federal.

—«A Verdade», orgam jesuita, desta Capital.

—«O Pelicano», de Campos.

—«O Ponta-Grossa», de Ponta-Grossa.

Cumpre-nos agradecer tambem as palavras com que o illustre escriptor Julio Pernetta, noticiou o apparecimento da nossa folha, n'«A Reacção».

Eis como se exprime a nosso respeito: «Verdade».—Rutila sobre a nossa mesa de trabalhos o 1.º e 2.º numeros deste vibrante collega que vem de iniciar a sua publicação em Florianopolis (Santa Catharina) sob a gloriosa redacção do Capitão Dr. Pedro Maria Trompowsky Taulois, illustre engenheiro militar, que por algum tempo residio em a Capital paranaense, onde conquistou sinceras amizades, pelo

seu bello caracter e espirito altamente cultivado.

A «Verdade», que é orgam de propaganda anti-jesuitica, traz as suas columnas illuminadas pelo fogo sagrado do talento, vergastando em nome da Razão, a consciencia ensanguetada do jesuitismo transfuga e cobarde que pretende levantar em terra Brazileira, as sete cabeças do erro, do crime, da corrupção e da miseria.

Para traz, tartufos, havemos de destruir os vossos erros, accendendo em cada coração o fogo sagrado da Verdade Unica, em nome da Liberdade de Consciencia Universal.

A «Verdade» é distribuida gratuitamente.

Felicitemos ardentemente ao novo e intemerato collega, protestando-lhe inteira solidariedade».

—«»—

A MAÇONARIA JULGADA PELO CLERO CATHOLICO

«A Maçonaria tem para mim a grande virtude de esconder-se para fazer o bem: é o contrario de todas as outras sociedades, que só se escondem para fazer o mal. Emquanto não fui maçom eu cria como um cego; depois que entrei na Maçonaria, creio como quem vê».

Vigario Albino de Carvalho Lessa

—«»—

Os papas têm-se temido da Maçonaria, porque ella não admittie sophismas religiosos, crê em Deus e segue todas as maximas do Evangelho; não crê na infallibilidade do Papa, nem nas especulações de indulgencias por dinheiro.

Padre Dr. Aniceto Gomes de Araujo

—«»—

A Maçonaria é uma associação de homens probos e honestos, e que tem por fim pro-sagar o gosto das boas acções, o cultivo do espirito e o exercicio de todas as virtudes, que tornam os mesmos homens dignos dos bençãos de Deus.

Padre Antonio Ribeiro da Costa

—«»—

A Maçonaria foi em todas os tempos a maior propagadora dos direitos do homem. Por isso mesmo caminhou sempre de accordo com a igreja de Jesus Christo.

Monsenhor Nuniz Tavares

—«»—

Pelo constante cultivo das virtudes christãs a Maçonaria tem preparado nos paizes não catholicos o terreno onde os missionarios semeiam a boa semente.

Conego João Pedro Gay

—«»—

Apolices??

INP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA
8 Rua Republica 8
FLORIANOPOLIS